Anno de 1842. Sexta Feira 26 de Agosto. Anno XVIII. N· 183.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Parâiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. s. Themoteo M Aud. d. J. de D. da 2. v.
23 Terç. jejum s. Felippe Benicio. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
24 Quart. ✠ s Bartholomeo Ap s. Protolomeo B. M
25 Quint. s Luiz Rei de França F. V. Aud do juiz de D da 2. v
26 Sext. s. Zeferino P. M. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Sab. s José de Calazans. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Dom. O Sagrado Coração de Maria SS

*Preamar do dia 26 de Agosto.*
1.º a 8 horas e 30 m. da manhã.
2.º a 8 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o nao forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 25 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 25 nominal.
» » Paris 375 reis p. franco.
» » Lisboa 100 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

| | | compra | venda |
|---|---|---|---|
| Ouro - Moeda de 6.400 V. | | 16.200 | 16.400 |
| » » » N. | | 16.000 | 16 200 |
| » » de 4.000 | | 9.000 | 9.200 |
| Prata - Patacões | | 1,870 | 1,880 |
| » Pesos Columnares | | 1,870 | 1,880 |
| » dito Mexicanos | | 1,870 | 1,880 |
| » miuda | | 1,680 | 1,720 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Nova a 6 -- ás 0 horas e 29 m. da tard.
Quart. cresc. a 13 -- ás 3 horas e 4 m da manh.
Lua cheia a 20 -- ás 11 horas e 56 m. da tard.
Quart. ming. a 29 -- ás 1 horas e 30 m. da manh.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### ANNUNCIO.

S. Ex. o Senhor Presidente da Provincia manda fazer publico, que elle dá audiencia á partes somente no Palacio do Collegio ás terças, quintas e sabbados, quando não forem feriados, das onze horas da manhã até uma da tarde. Secretaria da Provincia 8 d'Agosto de 1842.

Antonio José d'Oliveira , Official Maior.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas , ordenando em consequencia de requisição do inspector geral da guarda nacional d'este municipio , que mande apresentar-lhe o alferes Antonio Bernardino dos Reis , áfim de o ajudar na instrucção da mesma guarda nacional.

Dito — Ao supramencionado inspector geral intelligenciando-o da expedição da precedente ordem.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , determinando em attenção a requisição do commandante das armas , que faça arrematar em hasta publica os sette cavallos, constantes da nota , que lhe remette , pertencentes a companhia de cavallaria ligeira de linha e que pelo máo estado , em que se achão , nenhum serviço prestar podem : e bem assim , que ao commandante da dita companhia , Sebastião Lopes Guimarães , mande entregar a quantia de 800$ reis , á fim de ser applicada á compra de novos cavallos , para substituir os , que vão ser dispostos.

Dito — Ao commandante das armas , scientificando-o do conteudo no antecedente officio.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , dizendo , expeça suas ordens , para que por conta da quantia de 24:000$ reis , que na lei do orçamento do presente anno financeiro votou a Assembléa Legislativa provincial para as obras do theatro publico d'esta cidade , seja mensalmente entregue ao thesoureiro da companhia encarregada das ditas obras, Joze Ramos de Oliveira , a quantia de 2:000$ reis.

Dito — Ao supracitado thesoureiro , participando ter expedido a ordem anterior.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha , intelligenciando-o de que por ordem do Exm. Presidente das Alagoas entregou o primeiro tenente Felippe Jozo Pereira Leal ao construtor da barca de vigia d'alfandega d'aquella provincia uma peça de calibre 9 , que existia á bordo do Pirapama , para com ella ser armada a mesma barca.

Dito — Aos membros do conselho deliberativo da companhia de Beberibe , significando em resposta ao seo officio de 19 do corrente , que , communicando S. S.as o dia que houverem de marcar para a collocação da primeira pedra nos fundamentos das obras do encanamento das agoas potaveis , com praser assistirá ao seo lisonjeiro convite , indo presenciar aquelle acto.

Dito — Ao brigadeiro Antonio Borges Leal , declarando em resposta ao seo officio de 20 do presente , que o batalhão de guardas nacionaes , mandado organisar em Itamaracá , está sob sua inspeção , pois pertence ao municipio de Iguaraçú , cuja guarda nacional foi commettida á seo exame.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda , devolvendo o pret do destacamento de guardas nacionaes do Bonito , relativo ao mez de Julho ultimo ; e ordenando á vista do que informa acerca d'elle em officio de 20 do corrente , que o mande pagar.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna , determinando, que expeça suas ordens , para que o batalhão de G. N. d'aquella cidade acompanhe a procissão de Nossa Senhora do Amparo da mesma cidade , que em o dia 11 do mez proximo futuro pretende fazer a respectiva irmandade.

Dito — Ao juiz , e Mezarios da supradita irmandade , communicando a expedição da precedente ordem em resposta ao seo officio de 18 do corrente , em que a sollicitão.

Dito — Ao engenheiro em chefe , determinando , que mande por á disposição da camara municipal d'esta cidade toda a pedra de Fernando , que fora cedida para o empedramento , e esgotamento da rua do atterro da Boa-vista , áfim de que possa dar principio á aquella obra João Ignacio Avila , com quem a referida camara a contractou.

Dito — A supramencionada camara municipal , intelligenciando-a de haver expedido a antecedente ordem.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo a conta do despendido em o mez de Junho ultimo com o sustento dos presos pobres de justiça do termo do Rio-formoso , áfim de que , no caso de estar legalisada, mande satisfazer sua importancia á Verissimo Antonio de Mattos.

Dito — Ao delegado do supracitado termo, scientificando o do conteudo no precedente officio em resposta ao seo de 18 do corrente.

Portaria — Ao inspector do arsenal de marinha , ordenando , que mande proceder aos concertos , de que necessita a escuna = Legalidade = , e pagar a officialidade , e tripolação respetivas tres mezes de soldo , e os mais vencimentos , que por lei lhes competirem.

### COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , requisitando lhe mais a quantia de 800$ reis , para a continuação das obras de Tamandarè e Gaibú, visto se ter consumido já a prestação de 400$ reis dada para tal fim ao Major Fernando da Costa, que teve ordem para prestar suas contas na Thezouraria.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. devolvendo-lhe informado o requerimento de Cosma Ignacia Frazôa.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , transmettindo-lhe informado o requerimento do Alferes M. J. do R. Monteiro , que tendo de seguir para o Rio Grande do Norte , pedia um mez de soldo adiantado , para os arranjos de sua viagem.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. propondo-lhe a exclusão de 3 soldados do Batalhão d'I. de G N. destacado , por serem de máo comportamento , e incorrigiveis.

Dito — Ao Inspector da Thezouraria, communicando-lhe , que o Exm Snr. Presidente mandara organisar na Comarca de Nazareth , um destacamento da G. N. de 50 praças, commandado por um Capitão, cujo destacamento teve seo principio no primeiro deste mez.

Dito — Ao mesmo , remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da Comarca do Bonito , relactivos ao mez de Julho p. p. , para serem pagos no caso de estarem conformes , entregando-se a importancia ao primeiro sargento Antonio Francisco da Silva.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra , procurando saber os valores de cada uma das peças de fardamento de um soldado de cavallaria.

Dito — Ao Capitão Enginheiro , para proceder o concerto no payol da polvora dos particulares no forte do Buraco , cujo concerto ficava debaixo de sua immediata inspecção , administrado todavia pelo Commandante do mesmo forte , conforme o systema ultimamente adoptado a cerca das obras militares da Provincia.

Dito — Ao Commandante interino do forte do Buraco , communicando-lhe o exposto no officio precedente.

## EXTERIOR.

FRANÇA.

Uma correspondencia de Masseveaux ( Alto Rheno ) contem os seguintes detalhes sobre um acontecimento desastroso que acaba de destruir uma parte d'aquella cidade.

« Um terrivel incendio acaba de consumir uma grande parte d'aquella cidade de Masseveaux. Declarou-se o fogo nas dependencias da casa do Senhor André Ley na terça feira 21 do mez de Junho pelas oito horas da manhã ; bem depressa as chammas impellidas por um vento do Oeste abrazarão a parte baixa da cidade. 33 casas , 24 granjarias com cavallhariças , e mais 19 edificios como officinas , fabricas e armazens ficarão inteiramente destruidos , e um grande numero d'elles fortemente dannificados.

« O incendio fez em mui pouco tempo taes progressos que os mais promptos socorros não puderão suspender o sinistro , porque o fogo declarou-se successivamente em muitos pontos differentes , o que com a mudança de moveis divídio os soccorros , e fez quebrar momentaneamente as cadeias formadas para alimentar as bombas , e muitas ruas tornarão-se inacessiveis por causa do grande calor desenvolvido pelo incendio. Impossivel é descrever este espectaculo horrivel. O fogo alimentado pelo feno recentemente entrado de que estavão providos todos os celleiros , elevava-se a uma altura prodigiosa e ameaçava de consumir toda a cidade. Os moveis que se achavão nas cazas incendiadas vierão a ser presa das chammas , e os que pertencião aos outros habitantes , estavão amontoados nos prados ao redor da cidade.

« Se não fossem os soccorros que nos vierão das povoações circum-visinhas , Masseveaux talvez ja não existisse mais.

« O zelo e a actividade desenvolvidas pelos maires , curas e habitantes das povoações visinhas são superiores a todo o elogio ; foi por meio das bombas de muitas d'aquellas localidades que se chegou a vencer o fogo pelas duas horas depois do meio dia ; mas ho-

## FOLHETIM.

### DOUS ERROS ,

POR A. DROZ DESVOYES. (*)

II.

Assim que Maria presentio que Antony tinha descoberto os seus sentimentos, seu primeiro pensamento foi deixar immediatamente o castello. Só lhe faltavão dous dias para ficar no seio da familia de St-Yves : mas , advinhando , tanto mais que o não sabia por experiencia , tudo que tem a temer o coração de uma joven , quando a toda a hora , a todo o instante , se acha em presença do objecto amado , resolveu apressar ainda a sua partida. O sentimento do dever que cumpria ausentando-se restituio pouco a pouco o socego ao seu espirito. Parecia-lhe que acabava de escapar a um perigo que podia ter uma influencia funesta sobre sua vida inteira e nisso reflectindo se ainda tremia , ao menos felicitava-se pela resoluçao e coragem que tinha mostrado. Pobre moça , tão feliz pela sua primeira victoria e que não julgava que para ella a luta apenas começava !

Quanto a Antony , apenas chegado a Paris occupou-se em descobrir a morada de Maria. Não se tinha atrevido a pergunta-lo no castello de St-Yves e sómente , tendo ahi ouvido fallar no Boulevart Poissonnière , dirigio-se continuamente áquelle passeio , esperando que um dia ou outro as occupações de Maria a levarião aquelle sitio e promettendo-se bem de então não deixar os passos da joven donzella , até que se tivesse assegurado do lugar em que habitava. Porem com que fim tantas pesquizas? Eis o de que o mesmo Antony não sabia dar a razão ; porque era certo que uma vez descoberta a sua morada não se atreveria , sem um motivo plausivel , a nella penetrar.

Muitos dias se passárão nas angustias da espera , mas emfim a sua presistencia foi coroada de bom exito. Assim que avistou Maria, conservando-se respeitosamente em distancia seguio-a , e isto durante uma semana inteira, com a tenacidade de um espião. Em breve soube todas as casas em que ia dar lições , as horas em que entrava , o instante da sahida , as mesmas ruas por que costumava passar , e pôde assim , sem cessar , seguir-lhe o rasto.

Maria , da sua parte , não deixou de nota-lo e a primeira vez que o vio corou e suas pernas tremerão ; mas , como elle nunca lhe fallava , como mesmo nunca se aproximava della bastante para lhe causar inquietação , pouco a pouco acostumou-se a este guarda cheio de discrição e de respeito , e chegou mesmo a achar tristes e longos os dias em que seu olhar furtivo em vão o tinha procurado. Ella não podia duvidar que Antony a amava : tanto amor , tanta delicadeza a tocavão profundamente : sua alma exaltava-se , estranhas allucinações vinhão perturbar o seu espirito , e chegava a pedir ao céo que a illuminasse. Algumas vezes , este amante tão timido , tão receoso , lhe parecia como um phantasma , como um sonho de sua imaginação : não acreditava na sua presença real perante ella , e tinha tentações de chegar-se face a face e fallar-lhe , para saber se lhe responderia e se o que via não era uma visão enganadora.

Porem um incidente fortuito transtornou inteiramente a posição dos nossos dous amantes , e collocou-os em um terreno inteiramente differente.

Maria definhava de instante a instante: minada no coração como um fructo pelo bicho , e sem que oppozesse mais defesa , as suas forças a abandonavão , seus olhos perdião o brilho , e qual flor seccando , morria por falta de uma chuva benefica.

Um dia fatigada , e podendo apenas andar, como não tinha avistado Antony , cuja presença lhe teria dado forças , tomou uma sege para acabar os seus trabalhos. Aconteceu-lhe um daquelles accidentes tão frequentes em Paris , quebrou-se o eixo , saltou fóra uma roda e a sege tombou. Então a multidão cercou a sege e dispoz se a fazer sahir pela portinhola a joven senhora , cuja quéda felizmente tinha sido sem gravidade. Assim que Maria se achou de pé ia agradecer ás pessoas generosas que a tinhão soccorrido , quando vio que a sua mão estava na de Antony : não a retirou ; e , depois de algumas palavras obsequiadoras , dirigidas ás pessoas que a cercavão , fez uma pausa , como para dizer a si mesma : —Deos o quer ; e depois , voltando-se para Antony :

— Senhor , ousaria rogar-vos que me acompanhasse is até minha casa ?

Antony pegou-lhe no braço com sofregui-

( * ) Vid. Diario N. 181.

je achão-se duzentas pessoas privadas d'asylo

« Esperamos que esta grande desgraça será em parte reparada por donativos que nunca faltarão em iguaes circunstancias na nossa generosa Alsace.

« Julgamos do nosso dever fazer conhecer a generosidade do veneravel M. Erny antigo cura de Massevaux e actualmente parocho do cantão de Thann. A noticia d'esta desgraça, elle mandou entregar ao maire de Masseveaux uma somma de 3,000 fr. dos seus proprios fundos para ser destribuida logo aos pobres incendiados. Um tal exemplo certamento produzirá dignos fructos; e no meio de tal calamidade, temo-nos por felizes de poder annunciar semelhantes rasgos. »

O espantoso sinistro que se acaba de publicar deixa 200 pessoas sem asylo, e um grande numero d'entre elles sem vestuario e sem pão.

PARIS 1. DE JULHO.

*Direito de Visita.*

Eis-aqui um facto que provando a nobre capacidade e a coragem da nossa marinha, vem em apoio do que tantas vezes temos repetido, que cedo ou tarde, o exercicio do direito de visita trará comsigo uma explosão cuja consequencia inevitavel ha de ser a guerra. Aviso aos eleitores que desconhecessem a imperiosa necessidade de fazer abolir os antigos tractados, e estivessem dispostos a nomear os candidatos votados a M. Guizot.

Lemos no « Progres », de Rennes:

« Ha alguns mezes que um navio mercante Francez encontrou quasi ao sahir de Gorée um cruzeiro Inglez que logo o chamou á falla e pôz-se em attitude de o visitar. Força era obedecer-lhe. Porem o Inglez não contava com um navio de guerra Francez que se achava á vista; era apenas um cutter de 10 peças, e a goleta Ingleza trazia 18. O commandante do cutter vendo do que se tratava, fez força de vella, veio valerosamente postar-se entre os dous navios, e declarou que não consentiria que na sua presença fosse um vaso da sua nação visitado por um estrangeiro; que só elle tinha direito de fazer essa visita, e que só elle a faria.

« N'este intuito deitou ao mar um bote sob o commando d'um official. O Inglez fez outro tanto da sua parte; elle allegou que tendo avistado primeiro o navio mercante, e tendo sido o primeiro que o chamou á falla, o que era de certo modo um principio de visita, era tambem elle que devia continuar esta operação. O nosso commandante respondeo que se não fizesse recolher o bote Inglez, ia mandar fazer fogo sobre elle. O commandante Inglez não fez caso d'este aviso; então o official Francez executou a sua ameaça, e fez recolher o seu. Ao mesmo tempo elle ordenou a seu bordo a manobra de combate e declarou ao Inglez que era mister bater-se.—Vós só chegareis ao navio mercante depois que me tiverdes mettido a pique, se por ventura o poderdes conseguir. O Inglez recuou diante d'uma tal intrepidez, e recolheo o seu bote. A visita foi feita pelo commandante Francez. »

— M. Bouet, commandante da Estação Franceza na costa d'Africa, acaba de dirigir ao « Courrier français » uma longa carta, na qual attesta que os excessos commettidos pelos cruzeiros Inglezes no exercicio do direito de visita teem sempre occorrido nas paragens, onde a presença das forças Francezas não era nem annunciada nem prevista.

Os Inglezes tem pois consciencia d'estes abusos de que elles não fazem mingoa, e a que se arrogarão todas as vezes que lh'o permittir a occasião. A insufficiencia relativa dos nossos vasos, os habitos e calculos dos nossos rivaes implacaveis nos dão essa certeza.

A carta de M. Bouet designa os navios seguintes contra os quaes teem os Inglezes commettido dos seos excessos; são: o « Africaine, o Niger, o Henri, a Senegambie, a Noemi-Marie, a Aigle, a Fanny, o Bresilien, o Etna, o Cesar e o Astreus ». É muito; e entretanto o ministro dos estrangeiros nada tem revelado á França dos numerosos factos de que elle tem sido informado; e poder-se-hia crer que elle não ratifique o tratado de 1841; como se o seu silencio, a sua lingoagem e os seus antecedentes não attestassem que elle fará ainda esse serviço áquelles cujas violencias tem dissimulado, e cujas pretenções tem defendido!

Os jornaes Americanos dão detalhes sobre a catastrophe do Haiti. O Poder Legislativo de Porto-Principe sob proposta do Presidente do Haiti adoptou uma lei que isenta do pagamento das taxas os habitantes dos districtos devastados pelo terremoto. O capitão Fembert, ajudante de campo do Presidente Boyer, enviado em commissão especial trouxe detalhes sobre as desordens commettidas no cabo Haitense. O thesouro publico que tinha sido preservado por uma guarda, foi por ultimo roubado. A maior parte das casas que tinhão sido derribadas, forão acabadas pelo incendio; o Generaes Obas e Menscardy se apresentarão nos lugares com instrucções do Presidente para restabelecerem á ordem. Obas governa provisoriamente no cabo Haitiense. O Presidente lamenta na sua proclamação a desgraça acontecida, e queixa-se das desordens que forão consequencia d'ella. Elle recommenda o castigo rigoroso dos culpados; e assegura a todos os cidadãos que soffrerão, que a sollicitude da Republica não os abandonará na sua afflição.

( Le National. )

LONDRES, 13 DE JULHO.

Morte do Duque de Orleans.

Por um estafete extraordinario de Pariz que partio hontem ás 6 horas da tarde recebemos a infausta noticia da morte de S. A. R. o Duque de Orleans, filho mais velho de S. M o Rei dos Francezes. O Correspondente de Pariz do « Chronicle» escrevendo hontem á tarde diz o seguinte: — « Succedeo esta manhã um funesto accidente ao Duque de Orleans na sua jornada para Neuilly. Os cavallos da sua carruagem espantarão-se, e partirão d'uma maneira tão terrivel que o Duque assustando se precipitou-se para fóra e cahio sobre a cabeça. Foi immediatamente levado a uma taverna vizinha onde foi sangrado, e os seus medicos assistentes derão favoraveis prognosticos: porém diz-se que o desastre do Duque de Orleans era mais serio do que se suppoz ao principio. » O Correspondente do « Times » escrevendo duas horas depois annuncia da maneira seguinte uma catastrophe que causou á Familia Real de França a mais profunda magoa: —

« S. A. R. foi derribado do seu cabriolet no Bosque de Bolonha perto do meio dia, e ainda que a principio não se receava perigo algum da queda, depois apparecerão symptomas alterradores, e o Duque exhalou o seu ultimo alento ás quatro horas e meia pouco mais ou menos. » Esta triste nova temnos affectado sincera e profundamente, e será ouvida com summo pezar por todos estes Reinos. O povo da Inglaterra nutre fortes sentimentos de respeito e affeição aos membros individuaes da Real Familia de França. O Duque de Orleans lhe era conhecido, como um Principe de espirito, elevado, cavalheiro, valente e perfeito, que se tinha distinguido na Africa, e dava prematuras esperanças de ser um vivo exemplo de virtudes domesticas para a França como Espozo, e como Pai, por ser digno Filho do Rei Luiz Felippe. Apezar de não ter os talentos de seu Pai esperava-se que sob o seu governo menos coercivo a França recobraria aquellas liberdades que Luiz Felippe lhe veda, e sem as quaes um Governo não póde chamar-se verdadeiramente emanação do systema representativo. Tal éra a impressão que fazia na Inglaterra o caracter do Duque de Orleans, e um tal caracter não podia inspirar outros sentimentos para com uma pessoa tão eminente senão os de estima e affeição.

( The Sun. )

## INTERIOR.

EXU.

Illm. e Exm. Snr.—Tenho a satisfação de participar a V. Exc., que o ajuntamento sediciozo da Povoação do Exu, que continha entre a gente vinda da Provincia do Ceará e do mesmo lugar, 200 homens pouco mais ou menos, todos bem armados, e municiados, que ameaçava o repouzo da Villa do Crato da dita Provincia, e mesmo o desta pacifica Comarca, acha-se completamente dissolvido, independente de se ter empregado as armas; não restando por conseguinte receio de que seja alterada a tranquilidade publica

Aproveito o ensejo para renovar os meus protestos de estima, respeito, e veneração a pessoa de V. Exc.; a quem Deos Guarde. Villa da Boa-vista 1 de Agosto de 1842. = Illm. e Exm. Snr. Barão da Boa-vista Prezidente da Provincia. = Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, Juiz de Direito do Crime da Comarca.

## FACTOS DIVERSOS.

No dia 25 do corrente appareceo na praia ao norte da fortaleza do Buraco da parte do rio um cadaver tão desfigurado, que se lhe não podia conhecer nem cor, nem partes sexuaes.

NOTICIAS ELEITORAES.

Resumo da votação dos collegios anteriormente publicados e incluido o do Brejo, e Garanhuns.

| Os Senhores. | |
|---|---|
| Exm *Barão* da *Boa*-vista | 838 |
| „ Concelheiro Sebastião do R. Barros | 710 |
| „ *Dr.* Pedro F de P. C. d'Albuquerque | 652 |
| Exm. Concelheiro Antonio P M. Monteiro | 533 |
| Dr Felix Pexoto de *Brito* e M. | 415 |
| Dr. Alvaro B U Cavalcante | 414 |
| Dr. Luiz de Carvalho P. de Andrade | 387 |
| Dr Joze Thomaz Nabuco de Araujo | 362 |
| Dr. João Joze Ferreira de Aguiar | 347 |
| Dr Manoel Joaquim C. da Cunha | 344 |
| Dezembargador Manoel Ignacio C. Lacerda | 326 |
| Dr. Manoel Mendes da C Azevedo | 326 |
| Dr Urbano Sabino P. de Mello | 316 |
| Dr Francisco João C da C. | 283 |
| Manoel Ignacio C Mendonça | 279 |
| *Dr.* Agostinho da Silva Neves | 268 |
| Padre Venancio H de Resende | 264 |
| Dr. João Joze Pinto | 264 |
| Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello | 261 |
| Apolinario F. de A. M | 261 |
| Dr. Joaquim Nunes Machado | 258 |
| P. F. Antonio Joaquim de Mello | 215 |
| Major Antonio Gomes Leal | 213 |
| Padre Miguel do S Lopes Gama | 195 |
| Dr Caetano da Silva S. Thiago | 180 |
| Dr. Antonio Affonço Ferreira | 179 |

N. B. A lista que recebemos de Garanhuns ás 9 horas da noite, sendo incompleta só podemos dar o resultado das alterações deste collegio até o 8.° supplente, A apuração geral he feita a vista de listas que muitas pessoas inculcão pelas mais exactas.

| | Cimbres. | Brejo. |
|---|---|---|
| Barão da Boa vista. | 31 | 19 |
| Dr. Urbano Sabino Pessoa de M. | 29 | 6 |
| Dr. Domingos de Souza Lião. | 29 | |
| Leonardo Bizerra de Siqueira C | 29 | 10 |
| Dr. Feliz Peixoto de Brito e Mello. | 27 | 22 |
| Dr. Luiz de Carvalho Pais de A. | 25 | 7 |
| Dr. Lourenço Francisco de A. C. | 25 | 11 |
| Dr. Pedro Francisco de Paula C. | 23 | 9 |
| Dr. Joaquim Nunes Machado. | 23 | 2 |
| Vigario Francisco Ferreira B. | 22 | |
| Dr. Antonio P. M. Monteiro. | | 16 |
| Dr. Alvaro Barbahlo Uchôa C. | 19 | 3 |
| Dr. Simplicio Antonio Mavignier. | 12 | |
| Dr. João Querino Rodrigues da S. | 11 | 4 |
| Apolinario Florentino de A. | 11 | |
| Dr. M. Mendes da C. A. | | 9 |
| Dr. Sebastião do Rego Barros. | 9 | 14 |
| Padre Dr. Francisco Muniz Tavares. | 7 | 2 |
| Manoel Ignacio de Carvalho. | 8 | 5 |
| P. Joaquim F de Faria. | | 8 |
| A. J. de Mello. | | 7 |
| Dr. Manoel Joaquim Carneiro da C. | 13 | 3 |
| Dr. Joaquim Teixeira Peixoto. | 6 | |
| Antonio Joze de Oliveira. | 6 | 13 |
| Dr. Filippe Lopes Neto. | 4 | 11 |
| Dr. Agostinho da Silva Neves. | 4 | 9 |
| P. Miguel do S. L. Gama. | | 4 |
| Dr. Sebastião Joze de Barros B. | 4 | 11 |
| Padre Luiz Carlos Coelho da Silva. | 4 | 17 |
| Antonio da Costa Rego Monteiro. | 4 | |
| Dr. Francisco Domingues da Silva. | 4 | 11 |
| Dezembargador Joze Libanio de S. | 3 | |
| Dr. Bernardo Rabello da S. Pereira. | 3 | |
| Dr. Manoel Teixeira Coimbra. | 2 | 2 |
| Dr. Caetano Joze da Silva Santiago. | | 10 |
| Dr. Felippe C. d'Olinda C. | | 3 |
| Dr. Joze Bento da Cunha Figueiredo. | | 18 |
| A. G Leal. | 1 | 2 |
| Dr. Joaquim J. da Fonceca J. | | 2 |
| Dr. João Joze Ferreira de Aguiar. | 2 | 1 |
| Dr. Herculano Gonçalves da Rocha. | 1 | 7 |
| Padre Venancio Henrique de R. | | 8 |
| Dr. Zacarias Goes de Vasconcellos. | 1 | |
| Dr. Joze Thomaz Nabuco de Araujo. | 1 | 10 |
| Laurentino A. P. de Carvalho. | | 1 |
| Dr. J. F. de Souza Leão. | | 1 |
| Dr. A. B. Gitiranna. | | 1 |

## CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Li o Diario n. 172 e nelle a correspondencia de um seo assignante em que faz algumas reflexões sobre a estrada entre Remedio e Affogados, e com quanto tudo quanto dicesse fosse bastante, quisera todavia que fosse mais prolixo naquelle topico em que trata da direção que deverá ter dita estrada, quero dizer qual será mais interessante para o publico, e menos dispendioza para o Estado. Digamos

---

dão, e, sem se inquietar das reflexões que fazia em torno delle a multidão, que augmentava, abrio rapidamente passagem por entre ella, e em breve achou-se longe de vistas curiosas. Chegado á porta da casa em que morava a joven, como hesitava em entrar, Maria insistio, e elle a acompanhou áquella camara, onde entrava pela primeira vez, e que comtudo julgou reconhecer: tanto tinha elle por muitas vezes combinado em sua cabeça as suas diversas disposições.

Esta primeira visita, devida sómente ao acaso, foi o preludio das seguintes. Bem depressa não se passou um serão sem que os nossos amantes se vissem: e o seu amor augmentava ainda pelo encanto da presença, pela harmonia na maneira de sentir que reinava entre suas almas, e tambem pela differença que existia entre seus caracteres.

Já Maria não resistia senão fracamente ás instancias de seu amante: o que teria talvez salvo outra qualquer que não fosse ella, perdeu-a.

Antony não era feliz; seu pai não tinha fortuna, e os sacrificios que fazia erão apenas sufficientes a fazer face ás precisões de seu filho. Toda a esperança pois de Antony estava na carreira que tinha abraçado, carreira tão longa e espinhosa. Muitas veses elle se lançava aos pés de Maria:

— Tenho fé em vós, lhe dizia, pois pela graça e pela pureza sois um anjo. Não me podeis enganar: ah! para que tudo me recusar! Eu não posso ser vosso esposo senão quando tiver um nome, quando por mim mesmo tiver adquirido uma existencia e ninguem tiver direito sobre minhas acções; mas este nome, esta existencia posso eu lançar-lhe os alicerces quando o amor absorve todas as minhas faculdades? O meu futuro inteiro está em vossas mãos, e deixais-me perde-lo!

— Ah, meu amigo, replicava ella, lutai ainda: é-vos pois necessaria a minha vergonha para basear vossa fortuna! vossa vida moral não está tanto sob a minha guarda como a vossa existencia material? Credeme afim de não ter um dia de arrepender-me por haver escutado a minha fraqueza.

Comtudo, a perseverança triumphou, o amor foi o mais forte; e uma vez subjugada, Maria o foi para sempre.

Com seu caracter sombrio, desconfiado e receioso, Antony devia em breve conhecer outros tormentos. Com effeito, a posição de Maria, para uma alma ciumenta, era um abysmo sem fundo. O que ao principio fazia a felicidade de Antony devia mais tarde causar a sua desesperação, pensando que qualquer para a ver, para lhe fallar, teria as mesmas facilidades que elle tinha tido. Em vão elle se tranquillisava, lembrando-se do amor de Maria, da sinceridade dos seus juramentos, da pureza de sua alma candida sempre voltava ao pensamento de que ella era mulher; que se tinha entregue a elle: que elle não era o unico sobre a terra capaz de seduzi-la, e que este ente novo devia infallivelmente encontrar-se, pois que Maria a isso estava mais exposta do que qualquer outra.

E comtudo, Maria amava o profundamente: o olhar de Antony, a sua voz, o seu andar, seu silencio mesmo, tudo enchia sua existencia de um encanto indizivel.

No entanto, altiva e tanto mais quanto estava certa do amor que lhe tinha votado, havia desprezado muitas vezes apaziguar as tormentas que sobre sua cabeça tinhão cahido. Ninguem é ás vezes mais injusto do que um amante: e Maria, offendida, Maria, que tinha immolado a sua honra a Antony, não podia supportar com resignação o esquecimento em que, de vez emquando, elle punha o seu sacrificio. Assim que se via humilhada, levantava-se com uma energia tal, que Antony, confuso cahia a seus pés supplicante e em delirio; pois que verdadeiro o amor é uma flor pura e embalsamada, que exhala do seu calice os perfumes os mais poderosos.

Por uma rigidez excessiva e sem razão Antony tinha posto Maria na necessidade de lhe occultar algumas vezes certas de suas acções, não que ellas tivessem cousa alguma de criminoso, nem mesmo de reprehensivel; mas, como ellas erão uma consequencia ou uma obrigação da sua posição no mundo, a que muitas vezes não podia esquivar-se, evitava a tempestade em lugar de affronta-la, e não o instruia daquillo que não podia senão amontoar nuvens sobre o seu amor. Assim, as mãis de suas discipulas davão varias vezes bailes, e podia ella deixar de a elles assistir sem mesmo detrimento seu? Eis o que nunca teria podido comprehender o espirito inquieto de Antony, e todos os dias o volcão teria vomitado a sua lava. Outras vezes, se

pois alguma cousa a este respeito A estrada projectada fora do lugar da que existe alem de ter o duplo pouco mais ou menos tem de cortar mais de um cento de citios de diversos donos, e de necessidade fazer-se muitas arcadas ou desaguadouros para dar despejo as aguas do tempo de inverno: este inconveniente que he bastante despendiozo he mui pequeno em comparação de prejuiso que sofre o publico, por que é precizo que quem vem da Praça ou do Sul a desembocar na ponte do Motocolombó a Magdalena, ou para o mesmo Remedio terá de subir para o Sertão para buscar dita estrada quasi na altura do Giquiá, e o mesmo acontecerá a quem morar no Remedio querendo ir a Praça, ou mesmo aos Affogados buscar tal altura para então seguir seo destino: tantos prejuizos não offerece a estrada velha quando por ella se encaminhe a nova, por que alem de ser muito curta bastar-lhe-á 2 ou 3 arcadas para dar evasão a todas as aguas que de longe se reunem em 2 ou 3 focos; e de mais levando a direção ao patio da Matriz faz uma cruz quasi perfeita com a estrada que vem do Sul e a que atravessa da praça para o Sertão; e se prejudicar a 2 ou 3 proprietarios não he o mesmo que a cem ou mais.

Resta agora lembrar Snrs. Redactores de quanta importancia seria a factura do tal estrada; que deveria ao menos ser desde já cordeada, principiando-se os seus trabalhos por aterrar umas cem braças que sempre se axão alagadas em todos os tempos das aguas salgadas, a ponto de nas marés grandes por se a na lo, privados por este motivo de mandar os pais de familias seos filhos para as aulas daquella povoação dos Affogados. Quantos louvores e bençõs não teria o Exm. Snr. Presidente se melhorasse as circunstancias d'aquellas familias privadas do primeiro elemento da mocidade? Permittão os Ceos, Snrs. Redactores, que as nossas supplicas sejão ouvidas. Sou &c.

M.

## VARIEDADES.

### OS ANDROIDES OU AUTOMATOS MUSICOS.

O artigo seguinte é escripto com outro do mesmo titulo à vista, publicado por M. E. Felix na « France Musicale. »

Alberto Magno, frade dominicano e proffessor na celebre universidade de Colonia, nos bellos dias em que alli davam lições de theologia os dous famosos doutores denominados um o Subtil, outro o Angelico ( João Duns Scoto e S. Thomás de Aquino ), teve a idéa de construir uma machina de figura humana, de tal modo composta de mólas e outros artificios, que pudesse executar todos os movimentos necessarios para proferir palavras. A machina do filho de S. Domingo não correspondeu tão completamente aos seus desejos como elle esperava, e fez pouca fortuna; mas o nome de Androide que elle lhe deu, ficou adoptado para todas as da mesma natureza que posteriormente se fabricaram. Quando a figura da machina não era humana, dava-se-lhe o nome de automato.

Os dous automatos mais famosos dos tempos modernos foram inventados pelo celebre astronomo João Muller, que vivia no seculo decimo quinto, e é conhecido entre os litteratos pelo nome de Regiomontano. Um delles era uma aguia que voava e tomava no ar a direcção que lhe parecia. Um dia viram-no com espanto saír de Ratisbona í ao encontro do Imperador que vinha entrando na cidade, e vi-lo acompanhando na sua marcha, voando sempre por cima de sua cabeça. O outro automato era uma mosca de ferro, que o author soltava ás vezes, quando estava á mesa com numerosa sociedade; o insecto voava em torno dos convidados, zunia-lhes aos ouvidos de uma maneira muito incommoda, e vinha depois pousar na mão donde tinha partido.

Desde o decimo quinto até o decimo oitavo seculo, ha na historia pouca noticia de automatos; porque o androide de Rogerio Bacon, que não só fallava mas mesmo prophetisava, é certamente uma patranha; mas em 1738 fez grande bulha na Europa o tocador de flauta de Vaucanson, cuja descripção apparece nas memorias da Academia das Sciencias de París. Este androide representava um homem de cinco pés e meio de altura, sentado sobre um rochedo Tocava doze peças differentes com todas as modulações; com toda a precisão, com toda a doçura com que poderia faze-lo o artista mais consummado; o movimento dos beiços nada differia do natural; os dedos tapavam e destapavam os buracos com toda a precisão que era de desejar.

O mesmo Vaucanson foi author de outro automato não menos admiravel: era um pato tão bem feito que todos o tinham por natural. O animal levanta-se nos pés, estendia o pescoço, apanhava com o bico os grãos de milho que se lhe apresentavam, engolia-os com precipitação, e o que mais admira, lançava-os depois pelo anus mudados em excremento (valha a verdade) Depois bebia, chafurdava na agoa e grasnava de uma maneira completamente bem imitada.

Tudo isto é admiravel; mas ainda não é para comparar-se com qualquer dos dous automatos de Jacques Droz, contemporaneo de Vaucanson. Um delles era um relogio, em cujo mostrador se viam os movimentos de todos os planetas, todas as phasses da lua, e o nascimento e occaso do sol, que ía acompanhando durante o curso do anno todas as indicações da folhinha. Além disto, apparecia um pastor que tocava flauta, em quanto uma cigana dançava; e esta depois de ter acabado, tomava uma pitada, fazia uma cortezia aos espectadores e retirava-se. Junto do pastor estava um cão que guardava um cesto de fructos. Se alguem tirava um fructo do cesto, entrava o cão a ladrar com uma desesperação extraordinaria, e não se calava em quanto se lhe não tornava a pôr no cesto o fructo que se tinha tirado. Este relogio foi comprado pelo Rei de Hespanha por 450 luizes.

O outro androide de Jaques Droz é ainda mais adminarel. E' um menino de tres para quatro annos, ao que parece, que escreve com toda a attenção possivel. Se se lhe dicta o que deve escrever, escreve o promptamente; se se lhe põe diante um papel para copiar copia o com a mesma facilidade. Quando não tem tinta na penna, mette-a no tinteiro que tem ao lado, e se vê que a penna trouxe tinta de mais, sacode-a para não borrar o papel. Vai acompanhando com os olhos o que escreve at chegar ao fim da linha, depois levanta a mão, e começa a regra seguinte.

O celebre Abb de Mical, francez, executou, quasi no fim do seculo passado, duas cabeças de bronze que pronunciavam palavras, e mesmo phrases inteiras Offereceu-as ao Governo; mas o chefe de policia Lenoir, tendo recusado compra-las, o desgraçado artista quebrou-as em um accesso de desesperação, e morreu cheio de dividas em 1789.

O mais famoso androide da época de que vamos fallando, é certamente o jogador de xadrez, executado pelo Barão de Kempelen. Allemão, que já se tinha feito celebre por um androide faliante, que chegava a pronunciar phrases muito compridas, como esta: Ich liebe Sie aus meinem ganzen Herzem, eu vos amo de todo o meu coração.

O jogador de xadrez representava um homem vestido á turca, sentado sobre uma caixa: qualquer pessoa que se apresentasse para jogar, jogava com elle a qualquer preço que fosse, e quasi sempre perdia. Este phenomeno deu longo tempo que fazer aos sabios que nunca poderam explica-lo: até se chegou a explicar a cousa por magnetismo que era o mesmo que renunciar todas as esperanças de explicação plausivel.

Finalmente, outro allemão, chamado Maelrel, aturdiu París e a America com um enorme androide, que póde ter-se como non plus ultra da industria humana neste ramo de autómatos. E' uma orquesta inteira que executa symphonias e tudo quanto quizerem; os rabequistas mechem os dedos sobre o braço dos seus instrumentos, e ferem realmente as cordas com o arco; os tocadores de flautas, de clarinetas, de oboés, de trombões, e de violoncellos, todos executam os movimentos correspondentes com precisão admiravel, e nas posições convenientes á execução de cada um. Até ha um tocador de zabumba, outro de timbales, e outro de campainhas. Este androide gigante foi vendido nos Estados-Unidos pelo preço de quatrocentos mil dollars!

O androide mais moderno de todos é um tocador de clarineta, que actualmente existe em Bruxellas. O auctor é um instrumentista de Breda, que gastou dous annos a concebe-lo e executa-lo.

( O Recreio. )

---

Um Alemão grande combinador de algarismos e de epocas fez á respeito dos acontecimentos que tem mudado o regimen de França o seguinte calculo. A republica existia em 1794 escrevendo perpendicularmente o mesmo numero sobre a sua extremidade direita e tomando então a sua somma; ou por outros termos, addicionando áquelle numero 1794 os algarismos, que o compõem, como unidades, ter-se ha a somma 1815, epoca de restauração completa daquelle reino. Fazendo igual calculo, isto he, sommando 1815 com 1, 8 1 5 tem-se 1830, epoca da abdicação da familia Bourbon: augmentando finalmente a 1830 os algarismos 1, 8 3, 0, o resultado he 1842, anno que ja conta a morte do Duque de Orleans, e contará pela imaginação do Alemão calculador, uma nova era. Eisaqui a tabos do calculo:

| | |
|---|---|
| Rebublica | 1794 |
| | 1794 |
| Restauração | 1815 |
| | 1815 |
| Luiz Felippe | 1830 |
| | 1830 |
| Morte do Duque de Orleans e suas consequencias. | 1842 |

Pela imaginação do nosso alemão em 1857 terá a França de passar por alguma nova desgraça, e assim por diante.

## PUBLICÇAÃO LETERARIA.

Na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38 - subscreve-se para a Revista Medica Brazileira, aqual aparece no Rio de Janeiro huma vez por mez, contendo cada numero 56-paginas de impressão. O preço da subscrição continúa a ser de 6$ rs.-por anno pagos adiantados, e não se recebem assignaturas se não por anno, o qual começa em Maio, recebendo as pessoas que subscreverem depois deste mez os numeros dos mezes já publicados.

## COMMERCIO.

### ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 de Agosto 9:682$139

DESCARREGAÕ HOJE 26 DE AGOSTO.

Patacho Hamburguez = Fortuna = Garrafões vazios, e caixas com queijos

Brigue Portuguez = S. Domingos = o resto.

Barca Ingleza = W. Russell = Fazendas.

## MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRDO NO DIA 24.

Liverpool; 39 dias, Barca Ingleza W. Russell de 298 tonel., Cap. Robert Bruce, equip. 15, carga fazendas: a Russell M. & Companhia.

Hamburgo; 44 dias, Patacho Hamburguez Fortuna de 120 tonel., Cap. M P. Krag, equip 9, carga generos do paiz: a N. O. Bieber & Companhia.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Bahia; Vapor de Guerra Inglez Growler, Commandante C. H. M. Backder.

## DECLARAÇÕES.

= O Brigue Tentação, recebe a mala para o Maranhão, oje (26) as 5 horas da tarde.

= O Arsenal de Guerra compra porção de toneladas de carvão de pedra; quem o tiver apprezente-se com a amostra na salla da Directoria do mesmo Arsenal no dia 27 do corrente as 10 horas da manhãa.

## AVISOS DIVERSOS

= Manoel Moreira Campos: subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

☞ Arrenda-se altos e baixo do grande sobrado de hum andar denominado fundão, na rua da Gloria da Boa-vista junto afabrica do finado Gervazio, o qual tem muitos e excelentes commodos para qualquer familia por maior, que seja, com seu meio sitio todo murado, bastante arvores de fructo quatro poços com boa agoa, qualquer d'elles, portão para a maré com porto de embarque, e estribaria para quatro cavalos; quem pertender dirija-sa á rua velha na Boa-vista D. 33

☞ Miguel Mineiro, subdito Sardo retira se para fora da Provincia.

= Antonio Rodrigues d'Albuquerque, comprou por conta, e ordem do Senhor Padre Joaquim Xavier Portela morador em Jacuipe o meio bilhete n.º 362, da Loteria do Poço da Panella que corre no primeiro de Setembro, cujo bilhete fica em poder do anunciante.

---

filhos familias julgavão poder comportar se com leviandade com uma mestra de musica, ella reservava-se o cuidado de os despedir sem estrondo, guardando se bem de levar a perturbação ao coroção do seu amante, com loucas e inconsideradas confidencias que não testemunharião senão a presumpção de uma moça e não o seu amor. Sem duvida mais teria valido que de outra maneira acontecesse: mas não era Antony, que, pelo seu caracter suspeitoso, tinha para sempre banido d'entre elles toda a confiança?

A felicidade para Maria e Antony tinha nascido de um accidente desgraçado, de uma sege quebrada, a desgraça lhes veio de uma festa

Antony, posto que sob o imperio de uma paixão violenta, seguia o fôro com assiduidade, e já mesmo tinha obtido algumas vantagens. Muitos magistrados julgavão que breve elle tomaria logar entre os advogados distinctos, e gostavão de anima-lo e acolhe-lo em suas casas. Foi um dia convidado para casa do presidente do tribunal e não faltou á sua partida. Esta era fria e severa e ahi encontrava menos prazer que qualquer outro, quando chegou-se para elle um dos seus jovens collegas e, depois de ter criticado alguns momentos os saráos da magistratura, propoz-lhe acabar a noite mais agradavelmente, e ir com elle á casa de um rico financeiro que nesse dia dava um baile, e com o qual tinha intimidade bastante para poder apresentar-lhe um dos seus amigos. Antony aceitou e deu-se pressa a acompanhar o amigo.

De caminho perguntou o nome da pessoa para cuja casa assim ia.

— A baroneza Roger, foi-lhe respondido

— A baroneza Roger! Este nome não me é desconhecido.

E procurou recordar-se donde o tinha sabido.

— Ha grande numero de Roger, respondeu-lhe o collega: não admira pois que este nome desperte em vós alguma lembrança Sem com isso mais nos occuparmos, sabei só mente que a dona da caso é cheia de graça e amabilidade, e que tem por filho um joven louraça um dos tafulões do dia, que da volta ao miollo de todas as moças, e a quem já attribuem não poucas aventuras galantes, na verdade mui lisongeiras para elle.

Quando isto acabava de dizer, abrio-se a portinhola da sua carruagem e em poucos instantes acharão se no meio dos salões do baile.

Depois de Antony ter comprimentado a dona da casa, lançou rapidamente um olhar sobre essa sociedade brilhante pela riqueza dos trajes e belleza das senhoras. Sua vista observadora não se tinha ainda fixado senão nas pessoas que o cercavão, quando deu-lhe na vontade ver as que a valsa levava então no seu redomoinho.

De repente lança-se para traz, atacado n'alma de um frio glacial; é Maria que acaba de passar por diante delle, Maria, que na sua rapida carreira o rocou com as dobras do seu vestido volteando ao vento. Está pallida, tê-lo-ha reconhecido! essa pallidez provirá do espanto ou do prazer! Sua cintura está entre os braços de um homem, que, segundo o esboço que lhe fizerão, não póde ser senão o filho da dona da casa; e sua mão apoia-se na delle.

Antony não póde tanto: esta reunião de que lhe fizerão um mysterio, esta dança voluptuosa á qual entrega-se com tants ardor, tudo o que vê, transtorna-lhe os sentidos, fende precipitadamente a multidão, e escapa-se do baile, meio louco, e mais agitado do que se tivesse sahido dos infernos. Apenas na rua, voltou-se para lançar uma vista sobre esta casa fatal e foi então que a reconheceu. Ali, havia quasi um anno, no lugar mesmo em que se achava cheio de anxiedade, cheio de desejos, antes que o coração de Maria se tivesse ainda confundido no seu elle a esperava sem esperança, só para a ver, só para por o pé onde ella tinha posto o seu, e voltava para casa ebrio de felicidade e de amor. Hoje, senhor dessa mulher, não tendo já votos a formar, podendo livremente ir espera-la em sua casa, foge como um malfeitor, e soffre uma tortura mais viva do que jámais imaginara. Um véo, semelhante ao panno de um theatro que se abaixa, quando está o drama concluido, acaba de repente de cahir entre essa mulher e elle Desde este momento seus destinos communs lhe apparecem debaixo de outra luz; o amor, paixão natural nelle, e sem precisão de alguma outra para se alimentar não lhe parece mais em Maria senão uma paixão ficticia, confundindo se com a vaidade; portanto, não mais felicidade: é mister deixa-la, fugir-lhe para nunca mais a tornar a ver.

( Continuar-se-ha. )

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreçoes em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

= Quem tiver algum menino que queira mandar ensinar o officio de alfaiate, dirija-se a rua do queimado quina do beco do peixe frito 1. andar; na mesma precisa-se de uma ama para fazer o serviço de casa de pequena familia.

☞ No Pateo de S. Pedro D. 5 lado da rua da Viração, continua-se a vistir anjos e defuntos, e alugão-se caixões para os mesmos, e carroças com pretos fardados, tudo por preço commodo, e com muito asseio e promptidão; e igualmente armão-se Igrejas, e alugão-se os ornamentos necessarios de flores, galões, e volantes para as mesmas, tanto para festas, como para actos funebres.

☞ Quem precisar de feitores para sitios ou engenhos, caixeiros e artistas, todos chegados proximamente da Europa, dirija-se a rua da Cruz D. 12.

☞ Pedro Aupper, subdito Prussiano, retira-se para fora da provincia.

☞ Aluga-se uma casa terrea no bairro de S. Antonio, por 10$; quem a pretender dirija-se a travessa do Rozario D. 12.

☞ Aluga-se uma caza terrea na rua da senzala nova D. 12: a tratar na mesma.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de Terça feira, querer arrendar um sitio perto da praça, querendo um bom na estrada do Rozarinho, dirija-se a rua da Conceição da Boa vista a fallar com Rufino Gomes.

☞ Aluga-se uma sala e alcova do primeiro andar de sobrado do beco do peixe frito proprio para escriptorio, ou homem solteiro: a tratar na venda por baixo do mesmo.

☞ Precisa-se a fallar ao Snr. Manoel Joze Duarte: na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou annuncie sua morada.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado em que morou o Snr. Joze Bernardino de Sena, no principio do atterro dos Afogados: a tratar no mesmo.

☞ Alugão-se duas canoas, uma de lote de 1400 tijolos de alvenaria, e a outra de 600 ditos, por preço commodo: na pracinha do Livramento n. 29.

☞ Precisa-se de 500$ a premio de um por cento ao mez, dando-se uma caza no bairro da Boa vista, por hypotheca; quem quiser dar annuncie.

= A pessoa que annunciou querer comprar até 12 arrobas de peso querendo 10 arrobas, dirija-se a rua do Livramento n. 12 primeiro andar.

= Aluga-se um preto que cozinha o ordinario: na rua da Florentina sobrado novo proximo a maré.

= Quem annunciou no Diario de 25 do corrente querer vender um moleque de 12 annos, dirija-se ao atterro da Boa vista Decima 39.

= Quem annunciou no Diario n. 182 querer comprar duas conxas para balança com as competentes correntes, e um terno de pesos, dirija-se a rua da Cadeia loja de fazendas numero 45.

= Precisa-se de um caixeiro: no botequim junto ao theatro.

= João Frederico Maritz, natural de Alemanha, retira-se para o Rio de Janeiro

— Offerece-se hum padeiro portuguez que entende de forneiro e tem grande pratica dessa offecina quem precisar annuncie por esta mesma folha a sua morada.

## COMPRAS.

☞ 400 canadas de azeite de carrapato: na venda da quina da rua velha que bota para a rua da Alegria.

☞ Para fora da provincia mulatinhas, creolas, e mais escravos de 13 a 20 annos, de bonitas figuras, pagão-se bem agradando: na rua da Cadeia do Recife n. 5 primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde.

☞ Um par de castiçaes de prata em bom uzo sem feitio, hum par de mangas de vidro: no largo do Corpo Santo N. 69.

☞ Uma caza terrea nova, com quintal murado e cacimba, em chãos proprios, no bairro de S. Antonio, sendo em boa rua: annuncie.

☞ O primeiro volume da historia do Brazil impressa em Lisboa em 1817: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ 40 ou 60 enchameis de louro, tendo de comprimento de 23 a 24 palmos, a 2$ rs. cada um: na rua do Vigario n. 7.

☞ Escravos de ambos os sexos, e tambem com officios, carpinas, pedreiros e ferreiros, para fora da provincia: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar de varanda de páo D. 8.

## VENDAS.

= Na rua da Cadeia esquina da madre de Deos D. 21, ha para vender duas escravas crioulas chegadas recentemente da Provincia, aonde se podem ver e tratar em prezença das mesmas, as pertender quer para a terra como para fóra, e dão-se a contento.

☞ Manoel Antonio da Silva Motta tem uma porção de traves para vender, de varios comprimentos, e boa qualidade; assim como compra 3 ou 4 caixões que fossem de armazem de assucar.

☞ 12 sacas com arroz pilado branco da terra, de muito boa qualidade, em alqueire e por junto: na rua do Livramento armazem de louça e mulhados D. 10.

☞ Coleções completas do archivo popular e do archivo theatral de Lisboa, gomma arabia superior, rebique, agoa de colonia verdadeira, muitas novellas em portuguez, livros de cirurgia, medicina, chimica, pharmacia &c. em francez, um faqueiro elegante com 48 talheres de prata, brilhantes e mais objectos: em caza de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18 primeiro andar.

☞ Meias sacas com farinha de Moribeca, de superior qualidade: na rua do Colegio loja do menezes D. 2.

☞ Um berço de angico, novo e de gosto: na rua do Aragão tenda de marcineiro, caza pintada de amarello defronte do escrivão Alcanforado.

☞ Um cavallo russo, bom esquipador e passeiro, em boas carnes, proprio para passar a festa, e por preço commodo: na rua Direita D. 41.

☞ Taxas de fer o batido e coado, por preço commodo; um moleque; um cabra pescador; e farinha de mandioca em sacas de alqueire: na rua do Vigario n. 7.

☞ Um violão de excellentes vozes: na rua do Queimado loja D. 2 do lado do nascente.

☞ Agulhas superiores para alfaites e costureiras: na rua do Queimado D. 16 em caza de Joze Joaquim de Novaes.

☞ Caixas com 200 charutos da Bahia, muito bons, a 1$ rs.: na rua do Rangel Decima 35.

☞ Caibros de mangue descascados, de 25 a 40 palmos de comprimento; duas portas de costadinho de amarello de 6 palmos e meio de largura, e 13 de altura: no beco do peixe frito D. 4, ou na caza nova por traz da rua do Caldereiro.

☞ Uma caxorra atravessada de filla, parida de poucos dias, he boa para um sitio ou quintal: defronte de palacio da parte do passeio publico.

☞ Uma negra de bonita figura, e boa engommadeira: na loja do fallecido Antonio Annes se dirá quem vende.

☞ Caixas com vellas de sebo do Porto, muito alvas: no armazem do caes da alfandega.

☞ Por preço muito commodo, uma barcaça, que carrega duas caixas, prompta para navegar; e duas canoas abertas, proprias para carregar familia: no estaleiro de João de Brito Correia atraz da ribeira do peixe.

☞ Uma negra com uma cria de pouco tempo, a qual cozinha, engomma, e cose; e um negro de nação, que dá duas patacas por dia; duas malas, um bahu, e um meza de jantar: na quina do Livramento por cima da loja do Bastos.

☞ Um escravo de bonita figura, trepador de coqueiro e dendeseiro, corta carne, caiador e bom forneiro: na rua da Conceição da Boa vista lado do Rozario D. 10.

☞ Uma creola de 24 annos, cozinha bem o ordinario, e muito assiada, lava de varrela e sabão, engomma e cose, boa figura, e disposta para todo o serviço, vende-se por motivos, e prefere se para fora da provincia: na rua das Trincheira D. 23 segundo andar.

☞ Jarras vindas da Parahiba, de diversos tamanhos, por preço commodo: no principio da rua do Rangel indo da pracinha do Livramento lado direito D. 1.

☞ Presuntos inglezes proprios para fiambre, muito novos, lombos de carne de porco a 80 rs. a libra, toucinho de Lisboa e de Santos a 160 rs. a lb., paios e lingoiças muito novas, superior vinho da Figueira e de Lisboa, gomma de araruta muito nova, sagú, farinha de tapioca muito alva, e todos os mais generos de venda por preço commodo: na praça da Boa vista venda D. 9.

☞ Panno de Algodão da terra, a 220 a vara, em porção, uma coleção de 6 quadros, lindas pedras de marmore tendo em cima uma flor dourada, proprias para escriptorio, pela delicadeza e serventia que tem de se botarem em cima de papeis, brincos imitando os da moda de 400 a 1$ rs., ditos ordinarios a 80 rs.: na rua Direita loja de fazendas D. 8 defronte do beco da enha.

☞ Escrivaninhas de latão de novo modelo, e de differentes tamanhos, obra mui asseada, e proprias para alguma repartição, ou casas particulares, candieiros dito a moderna obra mui bem trabalhados, perfumadores ditos, grandes e pequenos, bandejas mui finas de varias cores e differentes modelos, papel almasso azul de primeira sorte, dito de peso em meias resmas, e outras mais miudezas por preço commodo: na rua Nova loja de ferragens D. 13.

☞ Papel almasso azul de primeira sorte a 3$ e a 3$200, a resma, dito de peso em meias resmas a 1$400 e 1$500, dito almasso branco aparado a 2$400 a resma, linha de miada o masso a 2$700, pas de ferro muito fortes a 500 rs. cada uma, e a duzia a 5$500, ferros de engommar a 600 rs. o par. e outras muitas miudezas por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no atterro da Boa vista loja de miudezas D. 33 junto ao tintureiro.

☞ Um venda na rua larga do Rozario defronte do beco do peixe frito, a dinheiro ou a prazo com boas firmas: a tratar na mesma.

☞ Bichas violentas a 160: nas rua das Cruzes D. 1.

☞ Vende-se ou aluga-se uma canoa aberta, nova, que conduz 600 tijolos, por preço commodo: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

Excellente taboado de pinho americano e da suecia; muito boa fariuha americana a 18$, 21$, e 22$ rs. a barrica; e um cavallo de meio, muito bom passeiro, de bonita cor, e muito esperto, dá-se por preço commodo por não estar muito gordo: no armazem atraz do theatro da parte da maré.

☞ Uma armação na rua Direita D. 20, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento D. 6.

☞ Uma porção de barris de manteiga vasios, por preço barato: na rua das Cruzes D. 1.

☞ Navalhas inglezas, de superior qualidade, dando-se a contento, a preço de 5$: na rua dos Quarteis loja D. 2.

☞ Por preço commodo um completo uniforme de guarda nacional de cavalaria, sendo correias brancas, segundo o figurino, e tambem os arreios e pertences do cavallo, sendo tudo quasi novo: na rua do Livramento Decima 23 primeiro andar.

☞ Galão largo, e para divisa de capitão o mais moderno no Rio, de 2 canutões, um par de adragonas modernas e novas, para tenente, plumas para officiaes e guardas nacionaes, um par de adragonas para major, trança fina preta para fardas; e vidros de Manoel Lopes, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja de Antonio Felipe da Silva, n. 11.

☞ Um casal de escravos creolos, com 3 crias, uma de 5 annos, outra de 4, e outra de um anno, proprios para o serviço de campo: no rua do Livramento caza do fallecido Joaquim Leocadio, no primeiro andar, de manhã até as 10 horas.

— Huma canôa nova de carregar agua e já está cortida cuja está no Porto da rua nova no poder de Joaquim Marinho; ou mesmo aluga se: na rua do Rangel venda D. 41 a falar com Luis Joze Marques.

— Huma loja com poucas fazendas no optimo lugar da pracinha do Livramento D. 23, lado da escada; assim como tambem huma casa terrea com quintal murado, portão e cacimba, a qual rende 12$ reis mensalmente: na mesma loja a cima.

☞ Uma venda com muito bons generos e livre de alcaides, cita em um dos melhores lugares do bairro de S. Antonio, cujos fundos chegarão a 700$, sendo metade a vista, e vende-se os generos pelo estado actual: na rua dos Quarteis loja D. 2.

☞ Panos finos azul 6$ reis, dito 3$400 reis, 2$400 reis o covado, villudos lavrado preto a 4$ reis o covado, dito com pouco môfo a 2$400 reis, dito liso a 1$000 reis, garça de seda para vestidos a 320 reis o covado, lenços de garça a320, caças pintadas para vestidos a 400 reis a vara, dita de quadro a 180 reis; na primeira loja passando o arco da Conceição lado esquerdo.

☞ Pés de parreiras da Italia de varias qualidades a 200 rs. cada pé: na rua da Cruz D. 1.

☞ Potassa da russia nova em barris pequenos: no armazem de Machado & Basto, na rua d'Appollo D. 13.

= Um sortimedto de relogios patente, e horisontal, ditos de parede com despertador, por preço commodo: na rna das Cruzes caza de relojoeiro francez D. 4

☞ Farinha de boa qualidade a 4$ a saca: na rua do Cabugá loja da quina que volta para os Quarteis.

☞ Semente de nabos, salsa, rabanos, rabanetes, xicoria, alface, coentro, mostarda, ervilha torta, tudo chegado agora do Porto: no atterro da Boa vista venda por baixo do sobrado do Snr. Francisco Joze da Costa, D. 36.

☞ Uma venda com poucos fundos, em Olinda na rua da Boa hora, a tratar na mesma, ou com Joaquim Francisco de Alem no forte do Mattos, tambem se tira os generos que não convier ao comprador.

= Um cavallo melado, manteudo, e carregador; na estrada dos Afflitos no citio da Tamarineira antes de virar para a estrada do Rozarinho do lado direito.

— Na loja de ferragens na Pracinha do Livramento D. 34, ha para vender-se por muito commodo preços os livros seguintes, escritos em Portuguez, com estampas, assentos da suplicação, observações sobre a Constituição, recreação moral e sientifica ou a Biblioteca da Juventude cartas de huma Mãi a seu filho historia dos animaes, dita de Affonço Braz, novellas escolhidas, atala de 2 salvagens no dezerto, viagens de Antinor, historia de Estevinho Gour, Victor ou o menino da Selva, Clara alba, Dicionario da Fabula, D. Raimundo de Aguiar, Numa Pompilio, collecção d'Epistolas, A Princeza de Babilonia ou a áve de vinte e oito mil annos de existencia, viagens de Gulliver, Aventuras e astucias de lazarinho de tornes, Gustavo ou a bôa peça, Cyprianno ou historia de hum menino Orphão, o Renegado, A Estrangeira, Ipsiboé, Emilia e Affonço, o amigo dos meninos, a Torrente Vingadora, Ismalia ou a morte e o amor, D. Ignez de Castro, cartas de Hiloiza a Bailard, Alexina ou a terra velha do Castello de Holdbim, O solitario, o segredo de triumphar das mulheres e torna las constantes, o Rabisom de 12 annos, Guilherme Tell ou a suessia Libertada, e D. Quixote de lámancha.

☞ Uma conoa de carreira, uzada, por preço muito commodo: no primeiro andar do sobrado defronte do theatro, que faz oitão para o beco do ouvidor, e a dita canoa acha-se no estaleiro defronte do Convento de S. Francisco, onde poderá ser vista fallando com o mestre do dito estaleiro.

= Um cavallo melado muito bom; e um escravo cabra de 14 annos: no largo da praça da Independencia das 8 horas da manhã em diante.

☞ Barris com carne salgada de vacca, barricas e meias ditas de farinha de trigo, aveia para cavallos, barricas abatidas, páos de pinho, gangas amarelas, lenços de seda preta e de cor da India, e chá preto: em caza de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 12.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio da caza de Manoel Lucas Evangelista, morador em um sitio ao pé do engenho Desterro, da estrada de Goianna, uma negra creola de nome Caetana, representa 30 annos, estatura regular, grossa do corpo, braços e pernas grossas, pés grandes, tem as mamas seccas, e cabelos no peito; quem a pegar leve ao mesmo sitio que será gratificado.

☞ No dia 25 do corrente desapareceo o moleque Felisberto, de nação, estatura baixa, corpo reforçado, nariz chato e com algumas marcas de bechigas, beiços bastantes grossos, levou calças de panno preto ja velha, e camisa de algodãozinho; quem o pegar leve a Olinda ao Major João Paulo Ferreira que gratificará.

☞ Satiro, cabra acabocolado, de 30 annos, estatura baixa, feio do rosto e tristonho: quem o pegar leve a rua do Vigario n. 7, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842